

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO EM PORTUGAL: UMA PERSPECTIVA PARA A PESQUISA

INTERCHANGE EXPERIENCE IN PORTUGAL: PERSPECTIVE FOR RESEARCH

EXPERIENCIA DE INTERCAMBIO EN PORTUGAL: UNA PERSPECTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN

ROSANE ARRUDA DANTAS¹

LORITA MARLENA FREITAG PAGLIUCA²

Experiência de intercâmbio de estudante de graduação em enfermagem e bolsista do CNPq com instituição na cidade de Porto, em Portugal no mês de abril de 2001. Busquei inicialmente o Centro Acadêmico de Medicina da UFC, mas acabei viabilizando o intercâmbio através do contato da minha orientadora com um amigo professor nesse país. As atividades realizadas incluíram debate sobre transculturalidade, sobre a morte e o morrer; atividades da Associação dos Estudantes; encontro sobre "Cuidados de Saúde Primários" e visita a instituições de saúde, além de estágio de observação na área de oftalmologia. Reflete-se sobre a importância do intercâmbio para o estudante e as interfaces com órgãos de fomento, iniciativa privada, instituição formadora e a pesquisa.

UNITERMOS: Intercâmbio educacional internacional; Enfermagem; Educação superior.

Experience about an interchange program of a graduation nursing student, who is also a scholar of the National Council of Research and Technology (CNPq), in Porto, Portugal, in April 2001. First I checked the opportunities available at the UFC Medicine Academic Center, but I made the interchange possible through a contact between my professor and a friend of hers in that country. At the Nursing College I participated in a debate about transculturality and in another one about death and dying; in activities at the Students Association, in a meeting about "Basic Health Care" and in a visit to a hospital and to a Health Center. It is about the importance of the interchange program for the student and the relationship between government, private companies, and research public institutions.

KEYWORDS: International educational interchange; Nursing; Academic Studies.

Experiencia de intercambio de un estudiante de graduación en enfermería y becario del CNPq (Consejo Nacional de Investigación y Tecnología) a respecto de un intercambio en la ciudad de Porto/ Portugal en el mes de abril de 2001. Al principio busqué un contacto en el Centro Académico de Medicina de la UFC, pero acabé viabilizando el intercambio a través de un conocido de mi profesora, que trabaja como profesor en ese país. Participé de varias actividades que incluyeron un debate focalizando la transculturalidad, también sobre la muerte y el morir; actividades de la Asociación de Estudiantes; palestra sobre "Cuidados de la Salud"; visita a centros de salud además de participar en una práctica de observación en el área de oftalmología. Se reflexiona sobre la importancia del intercambio para el estudiante y la interacción con órganos de fomento, iniciativa privada, institución formadora y la investigación.

PALABRAS CLAVES: Intercambio educacional internacional; Enfermería; Educación superior.

¹ Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, bolsista CAPES. E-mail: rosane_dantas@yahoo.com

² Prof.a Titular do Departamento de Enfermagem da UFC, coordenadora do projeto Saúde Ocular/UFC/CNPq.

INTRODUÇÃO

Iniciei o curso de enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 1997. Minha turma vivenciava a implantação de novo currículo, o qual modificava o contexto de várias disciplinas e estendia o tempo de conclusão do curso para quatro anos e meio.

Logo no primeiro semestre fui voluntária no projeto integrado de pesquisa "Saúde Ocular". No semestre, seguinte atuei como bolsista de Iniciação Científica (I.C.) do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia (CNPq) e permaneci nessa condição até concluir a graduação. A educação pela pesquisa é conceituada como uma modalidade de educar, voltada à formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de intervir na realidade com qualidade formal e política.⁽¹⁾

Neste período, pude apresentar vários trabalhos científicos em eventos, proferir palestras em cursos, pesquisar sobre vários assuntos e adquirir experiência e conhecimento não possíveis apenas com a graduação. Tornei-me mais segura para falar em público, enfrentar situações difíceis e tomar decisões. Além disso, fui melhorando cada vez mais meu rendimento nas disciplinas da faculdade.

Em 2002, quando cursava o sétimo semestre, conheci uma estudante de medicina que acabara de chegar de um intercâmbio em Portugal. Interessei-me em saber de sua experiência e de em obter informações com vistas ao mesmo objetivo.

Até então, isto não havia acontecido no curso de enfermagem com alunos da graduação. Ouvia-se falar de intercâmbio para alunos do doutorado, mas essa idéia parecia muito distante para nós. Mesmo sem saber qual a iniciativa do Departamento de Enfermagem resolvi tentar.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este é um relato de experiência sobre um intercâmbio acadêmico na cidade de Porto, em Portugal no mês de abril de 2001. O objetivo deste relato é compartilhar os caminhos percorridos com outras pessoas interessadas em repetir a experiência.

Em virtude da complexidade do desenvolvimento de trabalhos científicos, a orientação desse tipo de trabalho é uma atividade educativa de expressiva importância. O acompanhamento do professor orientador vai além da sala de aula,

possibilitando muitas vezes um caminhar mais proveitoso por parte do educando, já que pode dialogar sobre suas dúvidas, impressões e reflexões, como aconteceu comigo.⁽²⁾

Procurei inicialmente minha orientadora no projeto Saúde Ocular. Ela aprovou a idéia, apoiou-me de pronto, e incentivou-me a encontrar os meios pelos quais eu poderia conseguir o intercâmbio. Nesta época, ela era a Chefe do Departamento de Enfermagem e sua aprovação significava um consenso da instituição.

O Centro Acadêmico do Curso de Medicina

Havia sido orientada a procurar o Centro Acadêmico do curso de medicina da UFC e expor meu interesse, pois neste centro existia intercâmbios entre alunos de medicina desta Universidade com os de outros países. Tal processo é acompanhado por um professor da área, mas viabilizado, preponderantemente, pelos estudantes.

Os alunos mostraram-se interessados em ajudar-me. Até então, eles não haviam tido nenhuma experiência de intercâmbio para alunos de outro curso e, por isso, não me deram esperanças. A líder do grupo entrou em contato por e-mail com os estudantes de medicina de Lisboa e expôs minha pretensão. Em seguida, colocou-me em contato com eles. Durante algum tempo tentamos analisar as possibilidades de realizar esta viagem, seguindo os mesmos passos percorridos pelos alunos de medicina, até mesmo quanto à localidade onde os estudantes deste curso costumavam ficar.

Os estudantes lisboenses procuraram as Associações de Estudantes de Enfermagem de Lisboa e todas afirmaram ser impossível se realizar o intercâmbio nos mesmos moldes adotados para estudantes de medicina. Conforme argumentos das referidas associações os estágios em enfermagem não são organizados pelas Associações de Estudantes, mas sim pelas faculdades. Por esse motivo, a elas cabia ou não me aceitar. Fui, então, encaminhada à presidente de uma Escola de Enfermagem em Coimbra e a outra em Lisboa, as quais se dispuseram me receber, sendo o alojamento e a alimentação subsidiados, em parte, pela faculdade.

Outro Caminho

Neste ínterim, minha orientadora já estava articulando outros meios para conseguir o intercâmbio. Estabe-

leceu contato com um professor de enfermagem da Faculdade de Enfermagem no Porto, que havia visitado nosso curso de enfermagem em Fortaleza.

Mantive um primeiro contato com ele pelo correio eletrônico, apresentei-me, expliquei meu interesse e resaltei contar com o apoio da UFC. Ele mostrou-se solícito e disposto a ajudar-me, mas eu deveria assumir todos os custos durante a viagem, incluídos os relacionados a alojamento e alimentação. Resolvi, então, prosseguir este caminho, já conhecido das minhas professoras.

Exigências Burocráticas

Um pré-requisito para obter o estágio era a grade curricular da graduação ter flexibilidade para inserir o intercâmbio. Por isso, programei a viagem para o último semestre da faculdade, incluíu-o na disciplina de estágio eletivo do currículo novo, com duração de seis meses, na qual o aluno pode escolher um local para estagiar e aprofundar conhecimentos na área de sua escolha. Os outros cinco meses estagiei em um hospital de Fortaleza.

De acordo com outra exigência, eu deveria contar com um professor da UFC, o qual se responsabilizaria por mim no Brasil, além de um tutor que fizesse o mesmo em Portugal. A professora da disciplina eletiva assumiu a responsabilidade juntamente com a professora que me orientava no projeto Saúde Ocular. Esta preparou o Plano de Atividades, enquanto o tutor supervisionou a aplicação do plano.

Recursos Financeiros para a Viagem

Os órgãos de fomento (CNPq e CAPES) não financiam atividades desse tipo para alunos de graduação. No entanto, como poupei durante três anos parte do valor da bolsa de iniciação científica do CNPq (R\$ 241,00 mensais), pude cobrir as despesas, incluídos todos os custos, cabendo-me controlar os gastos.

Plano de Atividades

Após ter me decidido pelo intercâmbio, desenvolvi com a ajuda da minha orientadora um plano de atividades do estágio supervisionado eletivo em Portugal, descrito como segue:

I. Ementa

Desempenho de atividades de enfermagem em situação real de trabalho nos serviços de saúde em atenção primária e secundária. Utilização da metodologia do cuidado em enfermagem adequando à realidade institucional local. Programação de atividades elaboradas conjuntamente com a supervisão de campo, com apresentação de relatório final.

II. Objetivos

- Conhecer a realidade da enfermagem em outro país, com base no exercício profissional
- Desenvolver atividades de promoção da saúde nos programas de saúde coletiva
- Vivenciar as atividades realizadas pela enfermagem em saúde ocular
- Realizar estudo crítico – reflexivo sobre as atividades desenvolvidas.

III. Estratégias

- Visitas às instituições de ensino, assistência e pesquisa, associações de classe e estudantis
- Desenvolvimento de atividades de promoção da saúde
- Acompanhamento das consultas de enfermagem voltadas para a mulher, o diabético e o hipertenso
- Prestação de cuidados em enfermagem nos campos específicos de oftalmologia e saúde mental
- Elaboração do relatório da prática vivenciada.

IV. Período

Este estágio deverá ser realizado no período de 1º à 30 de abril de 2001, e deverá ser enviada ao final do estágio, para fins de constatação, uma declaração assinada pela instituição e seu tutor.

V. Critérios de avaliação

A avaliação será processual durante o transcorrer da experiência e consolidada mediante relatório desenvolvido pela aluna e submetido a avaliação escrita pelo seu tutor.

A Família

Após a confirmação da viabilização do estágio, comuniquei o resultado aos meus pais e namorado. Inicialmente

eles ficaram surpresos e sentiram dificuldade em aceitar minha decisão, afinal, eu iria para outro país, enfrentaria um sério desafio e principalmente, não dispunha de confortável condição para isso. Mesmo assim aprovaram a idéia.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO

Ainda no aeroporto passei pela alfândega e por não ter conseguido visto de estudante fui orientada a dizer que estava indo como turista passar um mês na casa de uma amiga dos meus pais. Se eu não tivesse recebido esta orientação provavelmente seria deportada sem conhecer Portugal, pois qualquer atividade que caracterize vínculo com o país visitado deve ser oficializada. Fica o registro para os interessados.

Fui recebida na cidade do Porto pelo meu tutor, o qual me levou para a faculdade. Havia enviado para ele uma foto recente para que pudesse me identificar na chegada.

A princípio, senti a diferença do lugar e das pessoas. Chorei nos três primeiros dias, mas fui me adaptando ao ambiente. Os professores e os alunos foram muito gentis e as diferenças foram diminuindo. "A busca da reciclagem profissional constante e o domínio de outras línguas, abrem portas, mesmo se não tivermos domínio de alguns assuntos muito específicos da área".⁽³⁾

Na faculdade participei de um grupo de pesquisa coordenado por meu tutor, com enfoque na transculturalidade, em que pude perceber diferenças na forma de abordar a Teoria do Cuidado Cultural de Leininger. Também participei de uma pesquisa desenvolvida pelos alunos do quarto ano com o intuito de obter dados epidemiológicos que pudessem ser úteis para o Centro de Saúde da região, além de um estudo sobre a morte e o morrer realizado por um grupo de alunos, os quais iriam apresentá-lo na Finlândia. Uma diferença em relação ao Brasil decorre do fato de em Portugal os alunos com boas notas terem apoio para apresentar trabalhos em outros países da Europa, financiados pela faculdade.

Conheci a Associação dos Estudantes e as atividades ali desenvolvidas. Esta é similar aos Centros Acadêmicos dos Cursos do Brasil, mas recebe recursos da sua escola para desenvolver eventos e integrar os alunos.

Percebi o quanto é comum o intercâmbio estudantes com outras instituições de ensino superior, sendo estimulados pelas faculdades e financiados pelo governo. Estes alu-

nos demonstram conhecer diversas realidades e apresentam, em geral, fluência em mais de uma língua estrangeira.

Além disso, participei de visita ao Hospital Santo Antônio e ao Centro de Saúde, além de um encontro sobre "Cuidados de Saúde Primários" e de um debate em oftalmologia. Paralelamente às atividades na faculdade, desenvolvi estágio de observação em um hospital da região.

O Estágio na Unidade de Oftalmologia

Diante do meu interesse pela área de oftalmologia, por participar do projeto Saúde Ocular e ser bolsista de iniciação científica, privilegiou-se no Plano de Atividades a opção pelo estágio em unidade desta especialidade.

A experiência do estágio deu-se no hospital São João, no período de 9 à 18 de Abril de 2001, no total de 40 horas. No decorrer do estágio, conheci a rotina do setor de oftalmologia e as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros.

Em relação aos profissionais de enfermagem, suas funções variam conforme o setor de atuação. Nas consultas de angiografias, eles são responsáveis pela punção venosa e aplicação de fluoresceína, um contraste utilizado para demarcar os vasos da retina. Já no tratamento com laser compete-lhes a instilação de midríaticos. No bloco operatório, respondem pela instrumentação, circulação de materiais e processo de esterilização. E no bloco de internamento, pelos exames para verificação de glicemias por glicosímetro; controle, diluição e aplicação de medicações; curativos oculares; evolução dos clientes; repasse das informações do cliente ao término do horário de trabalho e atividades específicas para determinadas patologias.

Afora essas atividades exercidas pelos enfermeiros, a enfermeira chefe é responsável pela equipe e por acontecimentos externos relacionados com os materiais hospitalares e pelo inter-relacionamento dos enfermeiros com os outros profissionais. Em Portugal, todos os trabalhadores da enfermagem são qualificados e têm formação de nível superior. Neste país, a equipe de saúde é formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos e outros profissionais. No Brasil, a equipe de enfermagem compõe-se de enfermeira, técnico e auxiliar de enfermagem propiciando a sub-divisão do trabalho, enquanto a Lei do Exercício Profissional estabelece as responsabilidades de cada um.⁽⁴⁾

Conhecendo o País

Durante os finais de semana aproveitava para conhecer algumas cidades, através de convite de professores da escola, estudantes, um amigo do Brasil e um padre da Igreja Católica com o qual fiz amizade, pude visitar Coimbra, Lisboa, Sintra, Vila do Conde e Fátima, mesmo com pouco dinheiro.

A experiência foi gratificante e propiciou-me tomar decisões sozinha, superar a saudade da família, os medos, conhecer pessoas diferentes, outra cultura e perceber que poderia fazer isso outras vezes como no doutorado, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero esta experiência de grande valia para meu crescimento profissional, principalmente pela oportunidade de conhecer outro sistema de saúde, poder vivenciá-lo, juntamente com os enfermeiros da região e entrar em contato com professores e alunos de outro país, conhecendo assim, suas idéias e funções. Houve, também, amadurecimento cultural e pessoal considerável.

Mas o exercício profissional da enfermagem em Portugal torna-se diferenciado do vigente no Brasil, em especial por não existir auxiliares de enfermagem. Conseqüentemente, há mais fortalecimento da categoria, mais oferta de emprego e melhores condições salariais.

Reflexões sobre Perspectivas de Intercâmbio

Atualmente prioriza-se a participação de alunos de pós-graduação em intercâmbios, principalmente no doutorado. A CAPES, por exemplo, financia bolsas para alunos de doutorado, desde que atinjam os critérios exigidos. A iniciativa é válida, porém ainda muito restrita, pois não contempla alunos da graduação.

Ademais, para o doutorando preencher os requisitos exigidos deverá cumprir longo tempo de dedicação e estudo, incluída a fluência de uma língua. Por isso, se ele já vem sendo preparado desde a graduação, é estimulado a estudar outras línguas e diferenciar seu currículo, será mais fácil atender às exigências.

O intercâmbio internacional entre alunos de graduação em enfermagem deve ser estimulado. A meu ver, a motivação para esta atividade deve partir do aluno, mas o

primeiro ponto para fortalecê-la é o conhecimento sobre as possibilidades de intercâmbio e a decisão de participar. Para dar um exemplo de como a circulação de alunos pelo mundo é representativa, a Associação Internacional de Estudantes, registrou um crescimento de 150% no número de graduandos e recém-formados latino-americanos em estágios remunerados no exterior. O Brasil, neste campo, é o sexto país no ranking mundial, à frente de países como Holanda, Canadá e México".⁽⁵⁾

Ao professor cabe papel decisivo no incremento dos intercâmbios, em virtude de estar próximo do aluno e poder divulgar os caminhos para viabilização destes. Pode também colaborar na escolha do local mais adequado aos interesses do aluno, partilhar a responsabilidade da elaboração do plano de atividades e intermediar contatos.

A contribuição institucional para a viabilização de intercâmbio de estudantes é fundamental e pode envolver a Pró-Reitoria de Graduação e a de Assuntos Internacionais. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC tem intermediado esta atividade, direcionada, porém, ao aluno da pós-graduação.

No Brasil algumas instituições já mantêm estes intercâmbios, como na Universidade Castelo Branco (UCB) de Caxias do Sul, onde a participação institucional está presente, conforme exposto a seguir. "A maneira peculiar de as instituições se relacionarem é o que garante uma solução parcial aos alunos devido a recursos financeiros limitados. Apesar de arcar normalmente com as mensalidades enquanto faz o intercâmbio, além das passagens e dos gastos pessoais, o estudante da UCB recebe alimentação, moradia, material e assistência médica da própria Universidade".⁽⁵⁾

A mais evidente dificuldade com a qual o aluno de graduação se depara ao tentar um intercâmbio internacional é a financeira, em virtude da inexistência de apoio oriundo da iniciativa pública ou privada. O estudante cuja família pode custear a experiência soma mais uma vantagem em sua história de vida, os que obtêm bolsa podem optar por investir parte destes recursos nesta formação, mas os demais estão excluídos do processo. Diante da tendência de globalização, esta experiência pode ser o diferencial do sucesso profissional.

Com vistas ao intercâmbio internacional de alunos de graduação é tempo dos órgãos de fomento (CNPq, CAPES, Fundações Estaduais de Pesquisa) proporem alterna-

tivas para viabilizá-las. É tempo de se buscar parcerias com a iniciativa privada no intuito de compartilharem do esforço de formação de recursos humanos de alto nível. É tempo das instituições formadoras usarem parte de seus recursos para implementá-los.

O resultado de tal iniciativa vai além de cultura e conhecimento, pois aproxima os povos e contribui para profissionais mais preparados. Por fim, muitos são os caminhos para se conseguir um intercâmbio. Estes dependem, principalmente, do interesse do aluno e da determinação de lutar por seu sonho e, dessa forma, encontrar pessoas capazes de ajudar na caminhada.

No caso do estudante de graduação, o intercâmbio internacional se torna mais próximo quando ele está vinculado a um projeto de pesquisa, quando domina habilidades básicas do método científico, quando tem competência para se expressar. Ademais, a aceitação de sua proposta de trabalho pelo tutor é facilitada quando o tema proposto faz parte do campo de conhecimento deste profissional e, acredito, quando o aluno demonstra sua determinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moraes R. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. Rev Visão Global, Santa Catarina 2001 mar; 13:38-51.
2. Trindade AA. Análise de ferramentas e práticas pedagógicas para EAD. Disponível em: <http://www.prociencia.com.br/pesquisa.htm>. Acessado em: 12 out. 2003.
3. Ribeiro CM. Experiência internacional: uma biblioteca brasileira na biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Rev. Online Biblioteca Prof Joel Martins, 2001 jun; 2:129-37. Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n3jun2001>. Acessado em: 12 out. 2003.
4. Conselho Federal de Enfermagem. *Legislação*. Fortaleza: COREN; 2002.
5. Rodrigues L. De partida para o estrangeiro. Rev Ensino Superior, São Paulo (SP), 2003 jan; 52:12-5.

RECEBIDO: 21/11/2003

ACEITO: 02/02/2004